

# As relações entre civis e militares nas operações de paz multidimensionais

*Sérvio Corrêa da Rocha Junior\**

## Introdução

**H**oje fazendo parte no contexto mundial, as operações de manutenção da paz (OMP) eram impensadas na primeira metade do século XX, quando as duas Grandes Guerras tiveram papel decisivo na transformação do modo de viver e pensar das sociedades.

Uma nova ordem mundial surgiu após o término da Segunda Guerra Mundial, e o mundo foi dividido em dois blocos que buscavam a hegemonia mundial, liderados pelos Estados Unidos da América (EUA) e pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com ideologias capitalista e socialista, respectivamente. Iniciava-se a Guerra Fria, que teve seu fim decretado com a queda do muro de Berlim em 1989.

Em 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, foi fundada a Organização das Nações Unidas (ONU). Uma organização que abarcava vários países e que tinha como objetivo principal promover a paz e a segurança internacionais. Junto com a criação da ONU, veio a Carta das Nações Unidas, seu documento mais importante, acordado

entre os países fundadores, que desejavam uma paz duradoura.

Fruto do que foi observado logo após o término da última grande guerra, a preocupação fundamental era prevenir um novo conflito entre Estados, mas o que aconteceu, notadamente a partir da década de 1990, foi a diminuição dos conflitos interestatais e um crescimento dos conflitos intraestatais. Essa situação se deveu muito ao poder de veto que os EUA e a URSS têm no Conselho de Segurança, juntamente com China, França e o Reino Unido, o que paralisava qualquer resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).

Na Carta das Nações Unidas, não está expressamente claro que as operações de manutenção da paz seriam uma ferramenta política para lidar diretamente com os conflitos, sejam intraestatais ou entre Estados. Neste contexto, surgiram na ONU as operações de paz (OPs), como dispositivo para manter a paz e a segurança internacionais, objetivo do Capítulo 1º da Carta das Nações Unidas. Sendo o Conselho de Segurança da ONU responsável primário pela manutenção da paz e segurança internacionais, conforme consta no Capítulo V da Carta.

---

\* CMG Fuz Nav (EN/93, CAO FN/01, CEMOS/11, CPEAEx/18). Atualmente, é o comandante do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília.

## A evolução das operações de manutenção da paz da ONU

Inicialmente “tradicionais”, as OMP contavam apenas com a presença de observadores militares e tropas para a manutenção de cessar-fogo, evoluindo depois para as OMP “multidimensionais”, em que vários outros atores, além dos militares, civis e policiais, também trabalham unidos procurando uma paz sustentável. Surgiram então novas relações e necessidades para o funcionamento das OMP multidimensionais bem mais complexas do que as anteriormente implementadas.

A ONU então começou a atuar através de missões diplomáticas e militares para promoção da paz, intervindo nos conflitos através de cinco tipos de OPs: diplomacia preventiva, promoção da paz, manutenção da paz, imposição da paz e consolidação da paz.

As OMP da ONU começaram em 1948, quando o Conselho de Segurança autorizou o envio de observadores militares da ONU para o Oriente Médio. O papel da missão era monitorar o Acordo de Armistício entre Israel e seus vizinhos árabes — uma operação que ficou conhecida como a Organização de Supervisão de Tréguas das Nações Unidas (UNTSO). Desde então, 71 operações de paz foram implantadas pela ONU, 57 delas desde 1988. Ao longo dos anos, centenas de milhares de militares bem como dezenas de milhares de policiais da ONU e outros civis de mais de 120 países participaram das operações (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008). Até 30 de setembro de 2018, 3.771 soldados da paz da ONU, de 124 países, morreram enquanto serviam sob a bandeira da ONU (UNITED NATIONS PEACEKEEPING, 2018).

Inicialmente, as OMP limitaram-se principalmente a manter o cessar-fogo e a estabilizar as situações no terreno, fornecendo apoio crucial aos esforços políticos para resolver conflitos por meios pacíficos. Essas missões consistiam de observadores militares desarmados e tropas levemente armadas, principalmente com funções de monitoramento, encaminhamento de relatórios e construção de confiança. São as chamadas OMP tradicionais.

Além da UNTSO, foi enviado o Grupo de Observadores Militares da ONU na Índia e no Paquistão (UNMOGIP). Ambas as missões, que continuam operando até hoje, exemplificam o tipo de operação de observação e monitoramento, em que os observadores militares da ONU estavam e continuam desarmados (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

Em 1956, foi criada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a Primeira Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I), como o objetivo de separar forças egípcias e israelenses. Vários países enviaram tropas, dentre eles o Brasil, sendo um dos pioneiros neste tipo operação.

Em 1960, foi implementada a Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC), sendo a primeira missão a contar com um número expressivo de militares, com aproximadamente 20.000 militares. A ONUC mostrou as grandes dificuldades de se tentar estabilizar uma região arrasada pela guerra. Na operação, 250 funcionários da ONU perderam enquanto trabalhavam na missão, incluindo o secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjöld, que morreu em um acidente de avião em setembro de 1961 na Rodésia

do Norte, atual Zâmbia, juntamente com quinze outros passageiros (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

As forças de paz da ONU, em 1988, receberam o Prêmio Nobel da Paz, devido às importantes contribuições para a promoção da paz mundial. A importância da ONU aumentou, assim como sua responsabilidade nas questões mundiais. O mundo estava otimista que a ONU teria sucesso na resolução das questões relacionadas à paz mundial.

Com o fim da Guerra Fria, em 1989, o contexto estratégico para a manutenção da paz da ONU mudou drasticamente. A ONU mudou e expandiu suas operações rapidamente, das costumeiras missões “tradicionais” para missões “multidimensionais”, para ajudar a implementar acordos de paz complexos, com inúmeras tarefas, duras e não habituais para militares, exigindo assim a presença de outros atores. O Conselho de Segurança autorizou um total de 20 novas operações entre 1989 e 1994, elevando o número de mantenedores da paz de 11.000 para 75.000 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

Embora os militares fossem e continuam sendo a “espinha dorsal” da maioria das OMP, novos rostos surgiram para execução das tarefas, entre eles: administradores, economistas, policiais, observadores eleitorais, especialistas em assuntos civis e governança, trabalhadores humanitários, especialistas em informação pública etc. (FAGANELLO, 2013).

A ONU, fruto do sucesso obtido em missões anteriores, criou uma exagerada expectativa na capacidade de cumprir metas além de sua capacidade. Isso foi comprovado

em meados da década de 1990, em situações em que o Conselho de Segurança não foi capaz de autorizar mandatos<sup>1</sup> suficientemente robustos ou fornecer recursos adequados que provessem a segurança adequada para o cumprimento do mandato. Missões foram estabelecidas em situações em que as armas ainda não se haviam calado, em áreas como a antiga Iugoslávia (Força de Proteção das Nações Unidas – UNPROFOR), Ruanda (Missão de Assistência da ONU para Ruanda – UNAMIR) e Somália (Operação da ONU na Somália II – UNOSOM II), onde não havia paz para se manter. Essas três operações de manutenção da paz foram criticadas quando os mantenedores da paz enfrentaram situações em que as partes em conflito não aderiram aos acordos de paz, ou onde os próprios mantenedores da paz não recebiam recursos adequados ou apoio político. Esta situação propiciou que as baixas civis aumentassem e as hostilidades continuassem, o que fez com que a reputação da manutenção da paz da ONU fosse manchada (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

Os insucessos do início e meados da década de 1990 fizeram com que o Conselho de Segurança limitasse o número de novas missões de manutenção da paz e iniciasse um processo de autorreflexão para evitar que tais falhas voltassem a acontecer. O secretário-geral da ONU encomendou uma investigação independente às ações das Nações Unidas durante o genocídio de 1994 em Ruanda e, a pedido da Assembleia Geral, fez uma avaliação abrangente sobre os acontecimentos na ex-Iugoslávia. As circunstâncias que levaram à retirada da ONU da Somália também foram cuidadosamente examinadas.

Enquanto isso, as forças de paz da ONU continuaram suas operações de longo prazo no Oriente Médio, Ásia e Chipre (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

Em decorrência das investigações e diversos fóruns realizados pela ONU após aqueles conflitos, em que foi discutido se as OMP propiciavam os benefícios esperados e o que seria necessário para seu aprimoramento, tornando-as mais eficientes, foram gerados vários documentos. Neste contexto, foram relevantes o Relatório Brahimi (2000), o estudo da International Commission on Intervention and State Sovereignty (ICSS), que consagrou o princípio da “responsabilidade de proteger” (2001), o *Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations* (2003), e a chamada *Doutrina Capstone* (2008), que consolida a experiência adquirida pela ONU em 60 anos de OMP (FAGANELLO, 2013).

Mesmo com crises contínuas em vários países e regiões, o papel essencial da manutenção da paz da ONU foi reafirmado na segunda metade dos anos 90. O Conselho de Segurança autorizou novas operações da ONU em diversos países, como Angola, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Haiti, entre outros (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2008).

Em 2009, a ONU lançou a publicação *Uma Nova Agenda de Parceria: Traçar um Novo Horizonte para a Manutenção da Paz da ONU*, preparada pelo Departamento de Operações de Manutenção de Paz (DPKO) e pelo Departamento de Apoio de Campo (DFS), refletindo uma análise dos departamentos e uma série de recomendações cruciais para o futuro das operações de manutenção da paz.

Há quase dez anos, a tarefa de proteger civis da população local tem sido central nos mandatos das operações de paz. Esta tarefa tornou as missões de paz ainda mais complexas e de difícil equacionamento, exigindo o uso da força robusta contra agentes negativos.

## **As OMP multidimensionais e seus atores**

Uma OMP Multidimensional é planejada e controlada pelo DPKO da ONU. Esta operação é complexa, com muitas dimensões, em que militares, civis e policiais de diferentes nacionalidades, formações e culturas profissionais trabalham em tarefas específicas dentro de um espectro maior. Estes civis podem trabalhar na ONU ou podem pertencer a organizações não governamentais (ONGs), organizações internacionais (OIs), ao Time das Nações Unidas no País (UNCT) etc.

Os militares, policiais e civis da ONU são os responsáveis pela implementação das tarefas obrigatórias, ou seja, o trabalho essencial em uma OMP. O trabalho essencial refere-se às tarefas definidas pelo mandato da missão, auxiliando diretamente os parceiros locais e nacionais.

Trabalhando juntos em tarefas obrigatórias, militares, policiais e civis realizam uma enorme gama de tarefas para ajudar a fortalecer as bases para a paz sustentável. São tarefas complexas, como: desarmamento, desmobilização e reintegração (DDR) de ex-combatentes; observação do cumprimento dos direitos humanos e ajuda na formação de novos governos. Sua efetiva realização é um grande desafio nas OMP.

O UNCT trabalha para apoiar o Governo na construção e fortalecimento das

capacidades nacionais para alcançar o desenvolvimento econômico, político e social. É o responsável por assegurar a entrega de resultados tangíveis em apoio ao desenvolvimento nacional do governo e em conformidade com os princípios e padrões acordados internacionalmente. Faz parte do Sistema das Nações Unidas, e é representado por agências especializadas (FAO<sup>2</sup>, UNAIDS<sup>3</sup>, UNDP<sup>4</sup>, UNESCO<sup>5</sup>, UNICEF<sup>6</sup>, UN WOMEN<sup>7</sup> etc.), programas e fundos que realizam suas atividades em função de seus mandatos específicos em um determinado país.

As agências da ONU trabalham com diversos outros atores coordenadamente na ampliação de projetos conjuntos, ONGs, instituições privadas, civis etc., buscando sempre a solução para problemas que dificultam o desenvolvimento humano.

### **As organizações não governamentais (ONG) nas OMP**

As ONGs estão presentes em diversos países, em conflito ou não. Seu principal papel é encontrar soluções para problemas complexos, através de ações que seriam difíceis para o Estado, por serem menos burocráticas e mais flexíveis. Seu acesso às empresas e setores do Estado é facilitado pelo seu *modus operandi*, menos formal e sem fins lucrativos, assim como a setores da sociedade, por serem enxergadas como semelhantes a aqueles que ajudam.

Nos conflitos armados, em que as tensões estão sempre presentes e as desigualdades tendem a aumentar, as ONGs levam esperança e procuram o incremento da felicidade humana e por isso sua função torna-se relevante para o alcance de uma paz sustentável.

No Haiti, desde 2004, a ONG Viva Rio desenvolve um trabalho de inclusão social de jovens através da cultura e do esporte. Possui uma sede no país desde 2007, realizando cursos técnicos de engenharia civil, aulas de pintura e música. Possui também o centro de capacitação R. Louis Roy, onde é ministrado o treinamento na área de hotelaria e turismo para civis. Criaram o time de futebol Pérolas Negras, que tem um centro de treinamento no Haiti e outro no Brasil, onde haitianos treinam futebol e participam de várias competições (VIVA RIO, 2018).

### **O Desafio da integração e coordenação**

As Nações Unidas têm a capacidade única de empregar uma mistura de civis, policiais e militares, sob uma liderança unificada, para apoiar um processo de paz, trabalhando de forma coordenada. Ao mesmo tempo, as OMP das Nações Unidas são quase sempre implantadas ao lado de uma variedade de atores externos, com mandatos, agendas e horizontes de tempo muito diferentes. O desafio da gestão de uma missão integrada é, assim, agravado pela necessidade de garantir que haja algum grau de coordenação entre os componentes das Nações Unidas e os atores não pertencentes às Nações Unidas que estão frequentemente presentes nas situações de conflito e pós-conflito.

O representante especial do secretário-geral (SRSG) é o representante da ONU no país com autoridade geral sobre todas as atividades das Nações Unidas e é responsável por assegurar que todos os componentes da missão da ONU (civis, policiais, militares e de apoio) no país busquem uma abordagem

dinâmica e coerente (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017).

A integração e coordenação bem-sucedidas exigem um alto grau de sensibilidade aos interesses e culturas operacionais dos três grandes conjuntos de atores de uma OMP: os componentes da missão, os membros da UNCT e os parceiros externos. Perante esta necessidade, avulta de importância a coordenação civil-militar.

### **A coordenação civil-militar (CIMIC) nas OMP multidimensionais**

As OMP Multidimensionais possuem uma grande complexidade, em face de uma enorme gama de tarefas e de atores que as executam, tornando a coordenação entre estes atores fundamental para o sucesso dessas missões.

A coordenação civil-militar fornece a interface entre política e segurança por um lado e humanitário por outro, no auxílio ao desenvolvimento e consolidação da paz. O vínculo civil-militar está inserido em qualquer operação de paz complexa e é fundamental para a capacidade da missão ter um impacto abrangente no conflito.

O objetivo da coordenação civil-militar é melhorar a eficácia da missão entre os três principais componentes da missão de campo da ONU (civis, policiais e militares) e os demais atores pertencentes à mesma. Permite um apoio militar mais eficaz aos parceiros civis, a fim de facilitar a resolução eficaz do conflito, alcançar o mandato da missão mais cedo e melhor e chegar ao que é comumente conhecido como o “estado final” da manutenção da paz em conformidade com a estratégia da ONU.

Dois fatores impulsionam à necessidade de melhor coordenação da missão. Primeiro, a complexidade do ambiente de operações de paz que requer maior coordenação entre atores, programas e atividades, porque eles têm impactos transversais e são, em última instância, interdependentes. Em segundo lugar, recursos limitados e sua demanda crescente, que significa que se deve fazer mais com menos, ou seja, deve-se usar o princípio da economicidade, utilizando os recursos disponíveis da maneira mais judiciosa, eficiente e eficaz.

Essa coordenação não é fácil devido a muitos fatores, tais como a grande quantidade de atores locais e internacionais envolvidos; o número de instituições e agências envolvidas em ações de paz; a grande diversidade de tarefas a serem desempenhadas; os altos custos, principalmente do trabalho humano; além das diferenças linguísticas e socioculturais entre as forças de paz internacionais e a sociedade local; e a coordenação com atores internos do país anfitrião, normalmente sobrevivendo ao caos.

As duas principais tarefas do CIMIC são a ligação entre civis e militares com o compartilhamento de informações e a assistência civil.

A interação da CIMIC com a polícia e parceiros civis deve ser baseada em um processo que assegure o fluxo transparente de informações, levando em consideração a confidencialidade e cuidado no manuseio de informações sensíveis.

O planejamento e implementação das atividades da CIMIC em todas as missões devem maximizar as forças inerentes às forças armadas, policiais e civis, a fim de minimizar a duplicidade de esforços e permitir a eficiência e uso efetivo de recursos.

As atividades da CIMIC fornecem assistência indireta, servindo como um “multiplicador” para os esforços civis, que trabalham no intuito de melhorar a capacidade local e a confiança. Essas atividades podem ser implementadas através de projetos de impacto rápido (QIPs), que são pequenos projetos, de fácil execução e que trazem benefício para a população assistida, propiciando um ambiente favorável à implementação do mandato.

A unidade responsável pela CIMIC é responsável por todas as questões relativas às operações civis-militares, o impacto civil sobre as operações militares e o impacto das operações militares na população civil, visando melhorar a relação entre forças militares, autoridades civis e o pessoal na área de operações para assegurar o sucesso da missão.

## **O treinamento de CIMIC no Brasil**

O Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), criado em 15 de junho de 2010, tem como missão a preparação de militares e civis brasileiros e de nações amigas a serem enviados em missões de paz.

Entre os diversos cursos do CCOPAB, o Estágio de CIMIC destina-se à preparação de militares que exercerão atividades relacionadas à coordenação civil-militar, oficiais de nações amigas que irão participar de missões de paz e de integrantes de instituições civis parceiras. O curso ministrado por integrantes do CCOPAB ou equipes móveis de instrução da ONU é ministrado em inglês e utiliza a metodologia de ensino da ONU.

Este treinamento e a experiência adquirida desde o início da missão teve impac-

to direto na atuação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e principalmente na resposta ao terremoto no Haiti em 2010, que incluiu o apoio de diversos governos, instituições humanitárias e ONGs de todo o mundo, que prestaram a ajuda humanitária destinada a diminuir o sofrimento do povo haitiano.

Alguns países organizaram o envio de socorros e equipes humanitárias diretamente para as zonas afetadas pelo terremoto, enquanto outros procuraram organizar a angariação de fundos nacionais para fornecer apoio monetário aos grupos sem fins lucrativos que trabalham diretamente no Haiti.

O Brasil enviou mais um batalhão para atuar na distribuição de ajuda humanitária, que se somou aos outros militares que já estavam participando da missão de paz no Haiti desde 2004, além de toda a ajuda material enviada, fruto da contribuição do povo brasileiro, consternado com a situação.

A coordenação entre os atores já presentes no Haiti e os que se somaram em resposta ao terremoto, em um país devastado na sua infraestrutura, que já era deficiente, encontrou este enorme obstáculo para que a ajuda humanitária chegasse ao país e aos necessitados. A história mostrou o sucesso da ajuda e a importância da CIMIC.

## **Conclusão**

Atualmente é impossível conceber uma OMP somente com militares. As tarefas cresceram muito, e, por limitações de pessoal e capacidade profissional, o incremento de civis veio completar possíveis lacunas e não sobrecarregar os militares. Estes civis,

além das tarefas específicas, também podem exercer a chefia de centros conjuntos, liderando outros civis, militares e policiais.

A harmonização entre diversos atores, com nacionalidades, culturas, religiões e culturas organizacionais diferentes, é um extraordinário desafio. Apesar de tarefas bem definidas para cada ator, por vezes os militares executam tarefas que deveriam ser feitas por civis, por não ser viável prover segurança aos mesmos. O militar também é um ser humano com sentimentos; estar fardado não o impede de querer ajudar outras pessoas necessitadas.

A integração é fundamental para o sucesso de uma OMP multidimensional. A tolerância, o respeito e a compreensão das suas capacidades e limitações, por civis e militares, constroem a chave para do sucesso para o trabalho integrado. Assim, ambos tiveram de aprender a trabalhar juntos. Situação vivenciada no nosso país, quando da criação do Ministério da Defesa (MD) em 1999, responsável pela direção superior das Forças Armadas, chefiado, até recentemente, somente por civis.

Essa integração exige maior coordenação entre os atores de uma OMP multidimensional, em face das atividades transversais e interdependentes que executam e suas possíveis implicações. Essa coordenação permite o uso correto dos recursos, que não se gaste energia desnecessária em um lugar ou por mais de uma vez, sempre buscando o melhor para a população assistida.

A coordenação apropriada entre civis e militares nas OMP cada vez mais complexas propicia o melhor aproveitamento das diversas capacidades e maior eficácia de suas

ações. Sendo assim, o bom relacionamento entre civis e militares avulta de importância.

A postura do trabalho conjunto e coordenado entre civis e militares nas OMP multidimensionais pouco difere das operações interagências<sup>8</sup> realizadas no Brasil, devido ao emprego cada vez maior das Forças Armadas nas mais diversas situações (GLO,<sup>9</sup> apoio a desastres naturais, inspeção de presídios etc.). Decerto estes afazeres podem requerer a necessidade de coordenação entre diversos órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Segurança Pública, entre outros, nos níveis federal, estadual e municipal, além de ONGs, empresas privadas e organismos internacionais.

Assim como nas OMP multidimensionais, a coordenação nas operações interagências é essencial para a realização das tarefas e a harmonização das diferentes culturas presentes.

A coordenação entre civis e militares, nas mais diversas atividades, é imperativa, tanto em OMP multidimensionais como nas diversas tarefas que as Forças Armadas Brasileiras vêm desempenhando no nosso território. É a confirmação da necessidade da soma de esforços para que um objetivo seja alcançado da melhor forma possível.

As relações entre civis e militares mudaram, tanto em qualidade quanto em quantidade. Militares e civis estão cada vez mais integrados, mais receptivos com as ideias uns dos outros, compreendendo e respeitando parceiros de diferentes lugares, culturas e costumes. Nas recentes OMP, todo o pessoal da ONU, militares, civis e policiais, recebem treinamento antes de serem desdobrados na missão e tomam conhecimento dos objetivos

e trabalhos a serem realizados, minimizando qualquer rivalidade entre os componentes e as deficiências de liderança de civis e militares. A coordenação entre componentes, células da OMP, pessoal de agências e ONGs está cada vez mais sedimentada como sendo fundamental para o sucesso das missões.

Os conflitos no mundo não acabaram e, ao que tudo indica, estão longe de acabar, vide os problemas na Síria, a anexação da Crimeia pela Rússia, a instabilidade no continente africano, as atuais 14 OMP da ONU, entre outros. Soma-se a esta situação o res-

surgimento de um antigo *player* mundial de peso, a Rússia, e o aparecimento de outro de peso ainda maior, a China. *Players* que podem rivalizar com os EUA economicamente e/ou militarmente, podendo mover a balança do equilíbrio mundial. Essa conjuntura evidencia que a ONU ainda terá muito trabalho no futuro, que as OMP ainda deverão ser muito empregadas e que a participação de civis é um caminho sem volta, devendo militares e civis estreitar seu relacionamento, nas mais diversas esferas para consecução dos objetivos das OMPs. 🌐

## Referências

FAGANELLO, Priscila Liane Fett. **Operações de manutenção da paz da ONU: de que forma os direitos humanos revolucionaram a principal ferramenta internacional da paz.** Brasília, FUNAG, 2013.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Operações Interagências – MD33-M-12**, Segunda Edição. Brasília, 2017.  
\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Defesa.** Brasília, 2012a.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **An Agenda for Peace.** New York, 1992.  
\_\_\_\_\_. **Booklet on Peacekeeping Operations, Principles and Guidelines (Capstone Doctrine).** New York, 2008.

\_\_\_\_\_. **Civil-Military Coordination in UN Integrated Peacekeeping Missions (UN-CIMIC).** New York, 2013.

\_\_\_\_\_. **Panel on the United Nations Peace Operations (Brahimi Report).** New York, 2000.

\_\_\_\_\_. **Report of the Panel on United Nations Peace Operations.** New York, 2010f.

\_\_\_\_\_. **Report on A New Partnership Agenda: Charting a New Horizon for United Nations Peacekeeping.** New York, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Security Council Resolution 2086, Multidimensional Peacekeeping.** New York, 2013b.

\_\_\_\_\_. **United Nations Civil-Military Coordination Specialized Training Materials (UN-CIMIC STM).** New York, 2014.

---

\_\_\_\_\_. **United Nations Peacekeeping Operations**. New York, 2008.

ONU BR. **A Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <[nacoesunidas.org/carta/](http://nacoesunidas.org/carta/)>. Acesso em 15 de março de 2018.

PALLARDY, Richard. Haiti earthquake of 2010. Disponível em: <[www.britannica.com/event/Haiti-earthquake-of-2010](http://www.britannica.com/event/Haiti-earthquake-of-2010)>. Acesso em 21 de julho de 2018.

UNIVERSITY OF FONDWA. **The History of Natural Disasters in Haiti**. Disponível em: <<https://ufondwa.org/history-natural-disasters-haiti/>>. Acesso em 21 de julho de 2018.

UNITED NATIONS PEACEKEEPING. **Global peacekeeping data**. Disponível em: <<https://peacekeeping.un.org/en/data>>. Acesso em 07 de novembro de 2018.

UPSALA UNIVERSITET. **Armed Conflict by Type, 1946-2017**. Disponível em: <[www.pcr.uu.se/digitalAssets/667/c\\_667494-l\\_1-k\\_armed-conflict-by-type--1946-2017.pdf](http://www.pcr.uu.se/digitalAssets/667/c_667494-l_1-k_armed-conflict-by-type--1946-2017.pdf)>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

VIVA RIO. **Viva Rio no Haiti**. Disponível em: <[www.vivario.org.br/viva-rio-no-haiti/](http://www.vivario.org.br/viva-rio-no-haiti/)>. Acesso em 12 de julho de 2018.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.

---

<sup>1</sup> São os documentos formais que estabelecem uma OP, contendo os seus fundamentos e objetivos a atingir.

<sup>2</sup> Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

<sup>3</sup> Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS.

<sup>4</sup> Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

<sup>5</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

<sup>6</sup> Fundo das Nações Unidas para a Infância.

<sup>7</sup> ONU Mulheres.

<sup>8</sup> Interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

<sup>9</sup> Operações de garantia da lei e da ordem.